

Dos laços que eu fiz no Rondon

Letícia Schuelter de Lima
Acadêmica de Engenharia de Telecomunicações no IFSC

Particpei de três Rondons até então. Só não foram quatro, ou cinco, por questões de estar morando inviavelmente longe para comparecer à operação. Em outras circunstâncias estaria vestindo o colete laranja sempre que a oportunidade surgisse.

Muito embora eu tenha a experiência da operação Grande Oeste, Vanderlei Alves, e Integração, sinto um frio na barriga ao pensar em embarcar numa outra. Não dá para prever o que vai acontecer, e em especial, quem vai estar contigo. Você só sabe que vai concluir os dez dias transformado, vai saber o nome e o rosto de todos os responsáveis por isso e vai gostar muito.



A ideia e motivação da operação ressonam com muitos dos meus ideais, mas por questões de saudade, nesse depoimento eu vim falar somente das pessoas mesmo. Em toda operação pude ter a oportunidade de encontrar Rondonistas dos mais distintos, e com alguns deles até hoje troco cartas (desculpa a demora Suh! Ainda não fui no correio aqui, sua carta tá pronta desde novembro!!), troco vídeos, áudios, textos, criações, e troco as confissões que não couberam no rondon.

Continuo compartilhando como vai a vida e qual o passatempo/hobby do momento. Isso acontece porque o trabalho da operação é contido em dez dias de relação com a cidade em questão, mas é também um processo de autoconhecimento e conexão humana que pode ser carregado pra vida, e se em tal companhia, com todo bom humor e disposição possível.

Com aqueles que não troco mensagens em uma base frequente, compartilho lembranças e aprendizados. Eu acredito que o laço criado entre Rondonistas é muito similar àqueles desenvolvidos quando éramos criança, em conjunto com aquela amizade na qual experienciamos diversos momentos de risadas, crescimento e de transformação. Amigos de infância tendem a ocupar um lugar especial no nosso coração, e algo similar acontece com os Rondonistas, com uma diferença imensa no tempo de cultivo da amizade, mas com a intensidade de vivência que não deixa nada a desejar, e no fim, é isso que conta.

Até a próxima!